



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO

# Gestão participativa e cogestão nas EFAs

---

2025



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Gestão participativa e cogestão nas EFAS [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- Piúma, ES : Centro de Formação e Reflexão, 2025.  
PDF

Vários colaboradores.  
ISBN 978-65-985981-1-2

1. Escolas Familiares Agrícolas (EFAS)  
2. Educação profissional 3. Família - Aspectos sociais 4. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) 5. Participação do cidadão 6. Participação social.

25-275061

CDD-370.113

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação profissional 370.113

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-985981-1-2

**CRB**



9 786598 598112

# Apresentação

---

O presente documento é fruto dos aprofundamentos e reflexões realizados entre os dias 22 e 23 de agosto de 2023, com a presença de coordenadores administrativos e dirigentes de associação das EFAs do MEPES no Centro de Formação e Reflexão.

O encontro foi assessorado pelo Coordenador Pedagógico da AMEFA, Professor Dr João Batista Begnami, onde foi refletido sobre questões que envolvem o processo de participação das famílias e a gestão de nossas EFAs.

Aqui, neste documento, encontram-se registrados algumas destas reflexões realizadas e possíveis estratégias de ação para o fortalecimento da participação das famílias tanto a nível pedagógico, como administrativo e político. Vale destacar que as ações aqui propostas são frutos da produção coletiva do grupo, não se caracterizando como receitas, mas possíveis apontamentos de ação, e que podem e devem ser incorporados ao plano de ação de cada EFA.

Darcy Schaefer  
Presidente do MEPES

Idalgizo José Monequi  
Superintendente do MEPES

Joel Duarte Benísio  
Gerente Pedagógico do MEPES

Lígia B Meriguetti  
Gerente Administrativo do MEPES

Felipe Junior Mauricio Pomuchenq  
Coordenador do Centro de Formação e Reflexão

João Batista Begnami  
Assessor do Encontro

Reginaldo Drago Lovatti - Coordenador Administrativo da EFA de Alfredo Chaves  
Alzira Casteglione Bettcher - Associação da EFA de Alfredo Chaves  
José Claudino Capelini - Associação da EFA de Alfredo Chaves/UNEFAB

Sania Lopes Bonfim Aniszewski - Coordenadora Administrativa da EFA Jacyra P Meniguite

Edson Moreno Canchilheri - Coordenador Administrativo da EFA de Belo Monte  
Adilson Ortega Mendonça - Associação da EFA de Belo Monte

Marcelo Paschoa Chagas - Coordenador Administrativo da EFA de Cachoeiro de Itapemirim  
Caio Delfino de Oliveira - Associação da EFA de Cachoeiro de Itapemirim  
Andressa Gomes Fernandes - Associação da EFA de Cachoeiro de Itapemirim

Silvio Carlos das Chagas - Coordenador Administrativo da EFA de Castelo  
Marcus Aurelio Melo Silva - Associação da EFA de Castelo

Simonia Maria Costa Gomes - Coordenadora Administrativa da EFA de Ibitirama

Mateus Fornaciari - Coordenador Administrativo da EFA de Marilândia  
Antonio Cassio Fornaciari - Associação da EFA de Marilândia

Marcos Meneguelli Bissa - Coordenador Administrativo da EFA de Olivânia  
Assunta dos Santos Loureiro - Associação da EFA de Olivânia

Ronaldo S Rohr - Coordenador Administrativo da EFA de Rio Novo do Sul  
Soraia Laeber Gomes - Associação da EFA de Rio Novo do Sul

Evandro Schliwe - Coordenador Administrativo da EFA de São J Garrafão  
José Ferreira Neto - Associação da EFA de São J Garrafão

Eliza Aparecida Venzi Gonçalves - Coordenadora Administrativa da EFTUR

# Participação das famílias na gestão: quais sentidos?

Felipe Junior Mauricio Pomuchenq  
Coordenação do Centro de Formação e Reflexão do MEPES

Desde suas origens, a pedagogia da alternância preza pela necessidade de participação das famílias na gestão da EFA, sendo um dos pilares deste projeto de educação, que contribui ativamente no processo de formação de diferentes sujeitos e na transformação das realidades. A participação das famílias na gestão da EFA, mas também em todo seu projeto, possui, segundo Caliari (2019), a intencionalidade de mudar o tipo e perfil de sociedade e de escola que temos, numa perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e solidária e da humanização das pessoas e da Escola que agora se torna um espaço de vida vinculado a realidade do/a estudante e de sua família.

Segundo Bordenave (1994), participação é “uma vivência coletiva e não individual, de modo que somente se pode aprender na práxis grupal”. “Parece que só se aprende a participar, participando.” As reflexões que o autor nos traz são fundamentais para compreendermos a importância da participação em nossas escolas, na intensão de que as famílias assumam coletivamente o projeto da EFA, defendendo-a, difundindo e promovendo a transformação da realidade.

A partir da alternância, todos/as sujeitos/as envolvidos estão em formação, e segundo Caliari (2019), a relação entre a EFA e a família se constitui a partir de uma pedagogia da parceria, onde a família é local de “intercâmbio de saberes, onde se aprende com a vida, onde se parte da realidade vivida e se valorizam as experiências”, desta forma, é necessário que no processo de formação, a família possua papel central em contribuir na elaboração do plano de formação e na gestão da escola, para que a realidade possa ser aprofundada, apropriada e debatida na EFA, na perspectiva da concretização das mudanças necessárias. Neste aspecto, a família assume grande papel político na EFA, sendo que esta participação deve ser educativa e não com uma finalidade em específico, pois participar é torna-se parte do processo.

*(...) o princípio social da participação requer uma prática pessoal da colaboração e da superação do individualismo (CALIARI, 2019).*

*(...) a participação na escola tem múltiplas facetas: pode-se (deve-se) participar na sua gestão, no desenvolvimento das suas normas, na seleção dos conteúdos, no estabelecimento da metodologia, no processo de avaliação (...). A participação nas escolas requer tempo, atitudes novas e transformação (SANTOS GUERRA, 2002).*

O processo de participação das famílias na EFA é um processo educativo, de formação coletiva e de lideranças, e o envolvimento destas famílias com a escola é um processo social, político, econômico e pedagógico. É necessário, ao projeto da EFA em seu território, a viabilização dos espaços de participação das famílias e de toda comunidade, pois segundo Caliari (2019), “Em resumo, implica criar oportunidade que capacitem as famílias camponesas a contribuir, ativamente, e influenciar todas as etapas do processo de aprendizagem de seus filhos bem como a promoção de mudanças na cultura da participação destas na escola e sociedade.”

Segundo Santos Guerra (2002), existem três contextos de participação, quando pensamos num projeto de escola com gestão participativa e democrática:



Os contextos de participação apresentados por Santos Guerra podem ser visualizados e vivenciados no cotidiano de uma EFA. A participação política acontece a partir da organização das famílias em associações/conselhos, que de forma organizada buscam constantes melhorias para a EFA, sua manutenção, bem como interferem nos projetos e ações da escola e sua inserção no território. É observado ainda pela presença das famílias nas assembleias e demais reuniões com este caráter.

A participação acadêmica, ou pedagógica, é observada quando a família acompanha o filho na realização das atividades da alternância, no cumprimento do plano de formação, a partir da parceria constituída no contrato de formação que se encontra no Caderno de Acompanhamento. Ao participar das atividades formativas específicas para as famílias, possibilita a participação acadêmica e pedagógica. Por fim, observa-se a participação comunitária a partir da inserção das famílias nas atividades extraescolares, na defesa e divulgação da EFA e na manutenção das relações mesmo após a saída dos filhos/as da escola.

Segundo Caliari (2019), observando o aspecto pedagógico da participação das famílias na EFA, o autor salienta que cada instrumento/mediação faz contribuições para fortalecer este processo de participação, sendo importante que todos/as sujeitos/as em formação possuam ciência de seus espaços e responsabilidades em cada etapa. Destacamos as seguintes mediações:

**Plano de Estudo, Folha de Observação e de Pesquisa:** *Papel na investigação da realidade, em trazer a vida da família para o currículo escolar e provocar o diálogo permanente.*

**Colocação em comum:** *Espaço de socialização de saberes.*

**Caderno da Realidade:** *Registro e materialização dos saberes/vivências construídos pelo estudante e as suas relações com a realidade.*

**Caderno da de acompanhamento:** *Espaço de diálogo permanente entre escola e família. Todas etapas visam o envolvimento coletivo na formação.*

**Visitas e Viagens de estudo:** *Propicia a provocação pela construção/utilização de novas tecnologias e o conhecimento de novas realidades e experiências.*

**Visitas às famílias:** *Aproximação da escola com a família, mobilizar as famílias para serem parceiras na gestão e segundo Zamberlam (1995), possuem função pedagógica, antropológica e psicossocial.*

Quanto a participação política, no contexto das EFAs, a organização das famílias em associação é um processo central, segundo Caliari (2019), possui como finalidade, “defesa direta dos interesses dos associados por meio da promoção e defesa da educação voltada para a realidade camponesa e a formação profissional e social da família, garantindo assim, coletivamente, seus direitos na sociedade”. Tal afirmação é muito importante para compreendermos a necessidade e relevância de se ter na EFA a associação, sendo que a EFA é da associação, e não o contrário.

Associação numa EFA transcende atividades estatutárias, mas é o espaço de reivindicação de demandas, e ainda de materialização de um propósito organizacional, de protagonismo e um espaço de aprendizagem e incentivo, sendo o conceito central, de defender a proposta pedagógica da EFA (Caliari, 2019).

Portanto, afirmamos que a Pedagogia da alternância e toda sua metodologia contribuem para que hajam diversos momentos e formas de participação das famílias nas atividades e na vida da escola, e ao se sentir parte integrante do processo, as famílias atuam fortemente na defesa do projeto da EFA e no seu fortalecimento.

Segundo os autores Garcia-Marirrodriaga & Puig-Calvó (2010), as famílias estarem organizadas em associação, não tem somente o sentido de melhorarem sua participação, mas também, na melhoria da aprendizagem dos/das estudantes, “a responsabilidade dos pais na educação dos filhos, com tudo que comporta: participação, protagonismo e responsabilidade real no funcionamento do centro educativo.”

No contexto das 19 EFAs/EFTUR da rede MEPES, 63,2% das associações possuem funcionamento ativo, segundo dados das escolas no ano de 2019, sendo que 84,2% estavam em dia com suas obrigações jurídicas e legais e que as diretorias/conselhos administrativos e conselho fiscal compõem mais de 10 pessoas, e em sua maioria são somente membros das famílias e comunidade. Tais dados evidenciam a grande caminhada das EFAs do MEPES neste aspecto, e ao mesmo tempo, alertam para ampliar o funcionamento ativo destas associações, para que possam efetivamente intervirem no trabalho da EFA. Por fim, tais reflexões e aprofundamentos são de extrema importância para a efetivação do projeto da EFA sendo um aspecto central na caracterização e diferenciação destas escolas, como ressalta Caliari (2019).

*“Inegavelmente, a participação das famílias camponesas no processo formativo de seus filhos e na gestão compartilhada da escola deve-se fazer presente na prática pedagógica formativa da Alternância, pois é o que a diferencia de maneira significativa de outras práticas educacionais.”*

Texto produzido tendo como referência: CALIARI, Rogério. **Família Camponesa e Pedagogia da Alternância**: consolidando diálogos. Curitiba: Appris, 2019.

# O Processo de participação

---

O processo de participação das famílias em nossas escolas é uma demanda histórica e constante, pois é uma diretriz de todo movimento da pedagogia da alternância, sendo um dos pilares da formação na EFA.

Logo após as boas vindas e alguns esclarecimentos, João Begnami da AMEFA fez sua apresentação relatando sua trajetória de vida e logo inicia com tema “A participação das famílias na Escola Família Agrícola.” João inicia com uma pergunta: quem somos? Destaca em sua fala que a PA é uma educação popular, contextualizada, **associação**, formação integral, desenvolvimento baseado na produção sustentável da vida.

Ao longo da história, foi-se construído que a pedagogia da alternância é baseada em quatro pilares, e segundo João, estes foram pilares que emergiram a partir dos estudos e com o avanço da experiência. Em sua tese de doutorado, João faz algumas contribuições nos pilares, como forma de ampliar as possibilidades de visualização da inserção da EFA no território.

“**Não se começa uma escola sem antes começar uma associação.**”  
**(João Begnami)**

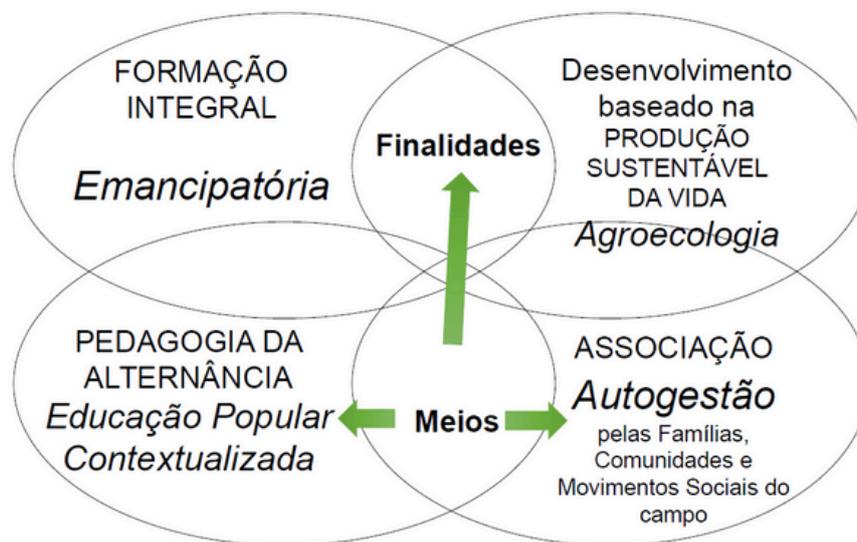
---

## Pilares da formação conforme Gimonet:



## Pilares da formação adaptados por Begnami

### PRINCÍPIOS QUE NOS IDENTIFICAM: OS 4 PILARES DA EFA



Begnami, 2019, p. 119, adaptado de Puig-Calvó, 2010.

**"Só se aprende a participar,  
participando."  
(Bordenavi)**

Após esta explanação, João problematiza o conceito de participação, e para isso utiliza das reflexões de Bordenave, fazendo reflexões sobre o processo de participação social, enfatizando que existem dois principais tipos de participação, sendo a Ativa e a Passiva, nos atentando para o cuidado de como estamos promovendo os processo de participação nas escolas.



A partir do esquema acima, verifica-se a importância dos processos de participação ativa, alinhando ainda a uma perspectiva de participação social, contribuindo assim para o envolvimento efetivo das famílias dentro do projeto da EFA, que se alicerça ainda no envolvimento da escola com o território, tendo a vista a construção de um novo projeto de sociedade.



Sobre o processo de participação e envolvimento das famílias na escola, deve-se observar que são várias as possibilidades que perpassam pela participação pedagógica, política, administrativa, de acordo com o perfil e processo histórico das famílias envolvidas.

Considerando a demanda de promovermos uma pedagogia da participação, João Begnami traz os seguintes apontamentos:

- Participar se aprende participando e avaliando, tirando lições, aprendizados do ato de participar;
- Desenvolver a capacidade de negociação com autoridade junto às autoridades;
- Desenvolver a consciência da dignidade humana e do direito aos direitos;
- Buscar o sucesso das ações coletivas e as relações humanas acima do “saber-fazer” ;
- Desenvolver a perspectiva da LIDERANÇA MOBILIZADORA, que seja exemplo e que dê testemunho pela própria vida;
- Valor do coletivo como afirmação da identidade camponesa e da participação;
- Transformar todos do grupo como sujeitos da ação coletiva;
- Ter um método de trabalho ancorado nas metodologias horizontais, participativas;
- Antes de tudo, ter as finalidades e os objetivos definidos coletivamente;
- Todos compreenderem os reais motivos, as raízes sociais, políticas, econômicas, culturais e morais que condicionam na história da humanidade e a participação social;
- Contar com a assessoria de técnicos, intelectuais que ajudam a organizar, a avaliar, monitorar e tirar lições das práticas sociais do grupo;
- Ampliar a visão de mundo, as finalidades do projeto, da causa em que estamos envolvidos;
- A nossa participação coletiva no projeto em que estamos envolvidos tem uma intencionalidade política por um outro projeto de mundo, de sociedade, de educação e de desenvolvimento?
- De que lado estamos: do modelo do agronegócio ou da Agricultura Familiar Camponesa?
- O projeto de sociedade que defendemos, ajuda a definir o projeto de desenvolvimento que queremos, a educação que precisamos, o conhecimento que nos interessa e o tipo de educador que precisamos ser ou contar?;

- Romper individualismos, a meritocracia e fortalecer as ações coletivas;
- Ter um Plano de Formação e um trabalho de base permanente, contínuo;
- Ter uma visão sobre quais ações práticas possuem dimensões pedagógicas em nossas AEFA e que fortalecem a participação de todas as famílias envolvidas;
- Ter consciência de que sem a formação contínua, sem uma pedagogia da participação, não há participação social. Ela é um processo histórico, uma aprendizagem contínua. Por isso, é preciso avaliar sempre e tirar as lições das vivências participativas. Buscar textos, reflexões que ajudam a compreender as nossas práticas e poder e reforça-las;
- A experiência ensina, mas se for refletida;
- Enfim, é preciso que o grupo, a associação, tenha no seu planejamento um espaço para formação e aprofundamento e esta formação e aprofundamento sejam feitos a partir da avaliação reflexiva das práticas sociais cotidianas que envolvem a vida associativa e os seus desafios atuais;
- A formação continuada é condição fundamental para fortalecer a participação social. O PLANO DE FORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS é uma das estratégias importantes para o trabalho de base permanente nas EFA.

## Participação envolve comunhão

- Comunhão requer participação consciente e ativa;
- Compromisso com a reflexão;
- Ação transformadora;
- Práxis = unidade da Ação – reflexão – prática-teoria-prática;
- Unidade de classe - Classe camponesa;
- Na Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire diz: não é o patrão, os opressores, que libertam os pobres e oprimidos, mas os próprios pobres e oprimidos, conscientes de sua situação enquanto oprimidos.
- O processo de libertação é uma ação coletiva.

“Ninguém liberta ninguém, ninguém si liberta sozinho,  
as pessoas se libertam em comunhão.”

Paulo Freire

# Fatores que facilitam e/ou dificultam a participação

A partir da realização de trabalhos de grupo, e das contribuições do assessor, foram elencados alguns aspectos que facilitam e que dificultam a participação das pessoas nas organizações.



# Estratégias para o fortalecimento da participação das famílias

Com base nas reflexões realizadas em nossa formação, e com base na realidade de nossas EFAs, é sempre necessário construir e efetivar estratégias que visam o fortalecimento da participação das famílias nos processos de ensino e aprendizagem e em especial na gestão da EFA.

Neste sentido, as coordenações presentes em conjunto com as diretorias de associação, apontam as seguintes ações como estratégicas para o fortalecimento pedagógico, político e administrativo das famílias na EFA.

Ações	Objetivos e orientações	Quem	Quando
Visitas às famílias	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para ter ligação e vínculo com a EFA;</li><li>• Fazer no mínimo uma visita ao ano;</li><li>• Conhecer a realidade da família e do estudante;</li><li>• Realizar atendimento individualizado, observando demandas específicas daquele estudante/família;</li><li>• A visita às famílias deve ser planejada.</li><li>• Ter ciência de qual o sentido da visita em cada ano;</li><li>• Em cada escola ter uma pasta da visita às famílias;</li><li>• Aproximação dos membros da diretoria com a realidade, além da equipe;</li><li>• Cronograma de visitas e convite para a diretoria participar.</li></ul>	Equipe de monitores e se for possível, em alguns casos, diretoria da associação	Durante o ano
Formação das famílias	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a metodologia e os princípios de trabalho da EFA;</li><li>• Incluir as famílias na realidade da escola e a escola na realidade das famílias;</li><li>• Construção de calendário formativo;</li><li>• Utilizar o Plano Nacional de formação das famílias;</li><li>• Fazer a revisão do plano nacional;</li><li>• Temas específicos para cada turma.</li></ul>	Equipe de monitores, CFR, e associações.	Anualmente conforme calendário

Ações	Objetivos e orientações	Quem	Quando
<p>Assembleia das famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser um espaço de participação efetiva das famílias e que seja conduzida pela diretoria em conjunto com a coordenação da EFA;</li> <li>• Serem realizadas com o intuito formativo e em diálogo com as famílias;</li> <li>• Apreciação do planejamento e prestação de contas;</li> <li>• Através de convocação;</li> <li>• Zelar para ser sempre em forma de assembleia, e não uma “reunião de pais” e “reunião de avisos”;</li> <li>• Utilizar o termo Família.</li> </ul>	<p>Diretoria da associação e equipe da EFA</p>	<p>Início e final de ano.</p>
<p>Contrato de formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser apresentado no ato da pré-matrícula e/ou matrícula para as famílias que estejam chegando na EFA;</li> <li>• O contrato ser um instrumento de apresentação do trabalho da EFA, bem como as responsabilidades de cada parceiro no processo de formação;</li> <li>• A família precisa conhecer o projeto e se sentir pertencente;</li> <li>• Realizar um momento no início do ano, de apresentação e assinatura do contrato;</li> <li>• Proposta de elaborar um contrato coletivo das EFAs/MEPES.</li> </ul>	<p>Equipe de monitores, CFR, associações.</p>	<p>Início de cada ano</p>
<p>Diagnóstico sobre as famílias da EFA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o perfil de família de cada EFA.</li> <li>• Identificar demandas, avaliações e sugestões ao trabalho da EFA.</li> <li>• Se possível, utilizar de recursos tecnológicos para realização desta avaliação.</li> </ul>	<p>Equipe da EFA e Famílias</p>	<p>Início ou final do ano letivo</p>
<p>Formação para gestores e diretoria de associações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir um curso de formação para gestores e lideranças das associações, possibilitando a formação e fortalecimento da militância e mística do movimento;</li> <li>• Trazer temas como gestão e planejamento. Ver proposta de curso da França e/ou FLOR.</li> </ul>	<p>CFR, MEPES, UNEFAB</p>	<p>Construir um calendário</p>

Ações	Objetivos e orientações	Quem	Quando
Formação da diretoria da associação na EFA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do papel e possibilidades de participação na gestão da EFA e na atuação política;</li> <li>• Estudo, contribuições e avaliação do planejamento da EFA;</li> <li>• Estudo dos estatutos.</li> </ul>	Coordenação da EFA e Diretoria da associação	Início do ano e de mandato
Criação de Grupos de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Além da diretoria, ter grupos de trabalho e/ou comissões para assessorarem os trabalhos da diretoria;</li> <li>• Trazer mais sentido para a assembleia;</li> <li>• Possibilitar um processo de gestão sistêmica e democrática;</li> <li>• Possíveis GT/comissões: pedagógicas, agropecuária, manutenção...</li> <li>• Garantir a participação de movimentos e organizações sociais dentro da associação, como estratégia de fortalecimento político, e gestão democrática.</li> </ul>	Diretoria da associação	Anualmente
Encontro temáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover encontros, atividades com datas comemorativas, eventos culturais, cursos, palestras como estratégia para o envolvimento das famílias;</li> <li>• Buscar assessorias externas ou da própria EFA;</li> <li>• Espaço da EFA como espaço da família, de convívio, de fraternidade, partilha.</li> </ul>	Equipe e associação	Durante o ano
Dias de lazer e integração	Promoção de dias e atividades com o intuito de promoção do lazer, integração e envolvimento da equipe da EFA com as famílias e entre as famílias.	Toda comunidade escolar	Durante o ano
Ampliação das parcerias	Ações para o fortalecimento político da associação, e como estratégia para a escola ser mais divulgada e atuante no município. Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Incaper, secretaria de agricultura, associações locais, dentre outras entidades.	Equipes, associação, MEPES.	Durante o ano

# **Anexo I**

## **Contrato de Formação**

### Conceito

O contrato de formação é um acordo em vista do cumprimento do processo de formação na pedagogia da alternância, tendo como referência os quatro pilares que sustentam o trabalho da EFA: A Pedagogia da Alternância, A Gestão das famílias em Associação, O Desenvolvimento do Meio e A Formação Integral dos/das estudantes.

O contrato de formação traz as competências das partes comuns entre os parceiros e as partes específicas de cada um, garantindo a relação de compromisso de cada parte com o todo da EFA e do todo com cada parte dentro do projeto de formação da Pedagogia de Alternância.

O contrato de formação visa estabelecer um acordo com os parceiros da formação garantindo a participação na gestão formativa dos jovens, buscando facilitar a organização e o funcionamento do compromisso dos parceiros no cotidiano das atividades educativas, como mediação na formação e não como estatuto regimento, tipo instrumento jurídico. É a afirmação do compromisso entre os parceiros da formação, estudantes, famílias e monitores/as, de acordo com o conceito e papel de cada um.

### Dinâmica e ciclo da Alternância

A alternância é uma forma para articular vários momentos:

- A vida do/da jovem no meio sócio profissional: inserido no trabalho, pesquisa e avaliação;
- A vida no centro escolar: espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar – comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos;
- Retorno do/da jovem ao seu meio sócio profissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.

Os dois espaços e tempos (sessão EFA–sessão meio familiar comunitário) proporcionam uma ampla aprendizagem composta de conhecimentos técnicos, científicos e de valores sociais, éticos, políticos.

A Pedagogia da Alternância conjuga estudo, vivência e trabalho, sendo o trabalho (experiência sócio profissional) o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem. Na prática, a Alternância compõe-se de momentos na EFA com mediações pedagógicas específicas, favorecendo a associação entre estudo e trabalho no meio sócio profissional.

## Compromissos comuns

Por utilizar a Pedagogia da Alternância como sistema de trabalho, exige-se desta forma que a família, o/a estudante e os/as monitores/as, um constante movimento de busca de uma melhor educação. Dessa forma, o aprendizado e a educação partem da realidade, do meio, das atividades práticas e as vivências dos/as estudantes. No período em que está de estadia familiar comunitária estará praticando, estudando, pesquisando sua realidade e participando de atividades sociais comunitárias. Na sessão escolar, estará aprofundando e sistematizando os seus conhecimentos através de aulas, cursinhos, experiências e também realizando tarefas praticas na propriedade e no pensionato, praticando esportes e convivendo em grupo.

### **A Pedagogia da Alternância mobiliza:**

·Os Estudantes, como protagonistas da investigação, da pesquisa e como agentes mobilizadores dentro da Alternância;

·A Família e outras entidades, entendidas como coletivos que vivenciam a realidade sócio/econômica do estudante, se dispõe a dialogar sobre suas experiências de vida, de trabalho; demonstrar e oferecer as condições para o desenvolvimento da formação integral do estudante;

·O monitor, como orientador, estimula, acompanha e facilita o envolvimento do estudante como protagonista e assessora o processo de reflexão integrando o conhecimento vivencial com o conhecimento científico, promovendo uma relação autêntica entre a vida e a escola.

O/A estudante é levado a pesquisar e estudar em busca do desenvolvimento de seus conhecimentos, experiências, habilidades e atitudes (DÚVIDA), na ação e reflexão. As famílias, o berço das experiências e orientação e os/as monitores/as se dispõem a ajudá-los/as e orientá-los/as, contribuindo em sua formação e acompanhando o cumprimento das responsabilidades, juntamente com a família.

Assim, no Meio Familiar Sócio Comunitário, os/as estudantes acompanham e executam atividades com a família, através dos Planos de Estudo, observando e estudando a realidade familiar e da vizinhança, e realizando também atividades das disciplinas e das demais mediações pedagógicas.

## Funcionamento do Contrato

O Caderno de Acompanhamento possibilita aos parceiros acompanharem o movimento da alternância, avaliarem o cumprimento dos compromissos estabelecidos, sendo o meio que concretiza este acordo.

### Dos/as monitores/as:

1. Aceitar e defender a metodologia da escola, e identificar-se com os valores do campo e da Educação do Campo com a Pedagogia da Alternância;
2. Orientar o funcionamento da alternância e a vida de grupo na escola;
3. Cumprir suas tarefas individuais, respeitando o trabalho em equipe;
4. Estabelecer uma relação de educador/a com os estudantes, orientando individualmente e coletivamente, nos espaços da sessão e da estadia;
5. Orientar os trabalhos de estudos e aprofundamentos dos conhecimentos.
6. Conhecer a realidade cultural e social onde vive os/as estudantes, as famílias, bem como o território de atuação da EFA;
7. Buscar aperfeiçoamento e atualização na sua profissão de monitor/a;
8. Estar atento às orientações e procedimentos do regimento interno da escola;

### Dos/as estudantes:

1. Defender e divulgar a EFA;
2. Comprometer-se com sua formação pessoal;
3. Realizar as tarefas propostas pela EFA;
4. Respeitar as normas de vida em grupo bem como as normas estabelecidas no regimento interno da EFA;
5. Demonstrar-se gosto pelas atividades sócio profissionais do meio rural, e defender o campo como espaço de produção e reprodução da vida;

### Das famílias e comunidades:

1. Divulgar e defender a EFA, o MEPES e a Pedagogia da Alternância;
2. Assumir sua responsabilidade no que diz respeito à formação e educação
3. Participar dos estudos respondendo às perguntas e acompanhando os trabalhos.
4. Proporcionar estágios para os/as filhos/as e outros/as, dentre de suas possibilidades;
5. Participar das assembleias das famílias (ordinárias e extraordinárias);
6. Participar do plano de formação das famílias;
7. Contribuir na formação do filho, participando em todos os momentos que envolvam as mediações pedagógicas (plano de estudo, estágios, caderno da realidade, caderno de acompanhamento, visita as famílias, experiências em casa, atividade de retorno, avaliação coletiva, avaliação de habilidade convivência) e quaisquer outros aspectos que compõe a formação;
8. Estar atento com as orientações do regimento interno da EFA;
9. Acompanhar os/as filhos/as na estadia letiva;
10. Participar ativamente da associação das famílias;
11. Acatar as decisões tomadas em assembleia;

Assinaturas

## **Anexo II**

# **Temáticas e orientações para Formação das famílias**

### **PONTOS NORTEADORES PARA O PLANO DE FORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS:**

(Material extraído integralmente do Caderno de sistematização do Congresso da Unefab de 2021, páginas 23 à 26)

A partir da década de 1990, com a criação da Equipe Pedagógica Nacional da UNEFAB, buscou -se uma organização das ações do movimento EFA e, entre as diversas ações, evidenciou-se a necessidade de realização da formação das famílias, atividade esta que vem se estruturando ao longo dos anos.

Pensar a FORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS parte das premissas assim estabelecidas:

- a) Educar as famílias, para estabelecer espaço permanente de reflexão e construção sobre a importância da escola e da família na vida dos estudantes, buscando conscientizar os responsáveis sobre seus papéis na educação dos filhos
- b) Abrir a EFA para a participação familiar, para fortalecer as condições para que as famílias participem da gestão da escola e possam cumprir seu papel na Pedagogia da Alternância, nos aspectos associativos, políticos, pedagógicos, culturais e comunitários;
- c) Construir relação de colaboração das famílias no ambiente escolar, por meio do envolvimento voluntário dos responsáveis, em atividades da escola, assim melhorando a integração entre pais e monitores, com o conseqüente fortalecimento do projeto Escola.
- d) O Plano de Formação das Famílias, como diretrizes orientadoras, tem por base a história das EFAs, o seu papel institucional como fonte de inspiração e contextualização. Neste aspecto, as famílias precisam saber dos seus papéis e responsabilidades neste contexto, bem como conhecer os princípios do sistema EFA, seus quatro pilares fundamentais, os sujeitos aí implicados, as interfaces da formação com o desenvolvimento do território e as necessidades de se construir parcerias, alianças e vínculos para se fortalecer como uma rede sólida em sua base territorial.
- e) De outro lado, o Plano de Formação das Famílias é tecido no horizonte das teorias sociais críticas sobre a relação sociedade civil e Estado, as relações Estado e Governo, democracia participativa, tipos de poder, participação partidária, história dos movimentos sociais, reforma agrária, lutas pela terra no país, agricultura familiar e camponesa, desenvolvimento com agroecologia, modelos de desenvolvimento em bases agroecológicas, entre outras temáticas, como a legislação associativista etc.

A formação das famílias tem por objetivos:

- a) Representar uma estratégia para envolver mais as famílias na participação ativa e efetiva na vida da Associação EFA no dia dia-a-dia da Escola Família Agrícola;
- b) “Para amar é preciso conhecer”! Dentro deste princípio, organiza uma série de temas para que as famílias e outras pessoas possam conhecer mais o Projeto EFA e comprometer-se com ele.
- c) Fortalecimento institucional da Associação EFA, dos Regionais etc. Propõe-se que os pais e outras pessoas envolvidas possam passar, progressivamente, de simples sócios consumidores para sócios colaboradores e militantes do Projeto EFA. Como pronunciou Zamberlan: “São os primeiros agentes, têm experiência de vida... sem ela não se vai pra frente, pois a experiência de vida, é aquela que refletida ajuda a nos sustentar.”

d) A família é uma categoria chave assim como a comunidade e as organizações representativas da agricultura familiar como base social de uma EFA. O próprio nome EFA traz a categoria família como um componente inerente do Centro Educativo em Alternância. Conforme Josserand (2003), não existe EFA sem a participação e o envolvimento efetivo da família. E a participação é uma construção permanente que se faz por meio de diversos meios, sendo a formação contínua uma das estratégias imperantes para emancipar as pessoas e comprometê-las no processo associativo da EFA e do território.

A Metodologia da FORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS partirá do método base, ver- julgar-agir, buscando a ação- reflexão-ação, com base no método da alternância, abordando os eixos:

PEDAGÓGICO, ADMINISTRATIVO e AGROPECUÁRIO. Cada tema deve ser organizado com nos seguintes passos:

1º Passo: Ver: Cada tema tem como partida algumas questões para “puxar a conversa” e valorizar o conhecimento que o grupo já possui sobre o assunto.

2º Passo: Refletir: Para cada tema, sugerimos um texto que sirva como subsídio para leitura tanto do grupo quanto dos orientadores. De acordo com a realidade propomos que se faça uso de outros textos mais significativos. É importante cuidar da linguagem mais acessível às famílias

3º Passo: Atuar: São as orientações para que o grupo faça ações concretas a partir da reflexão. O 3º passo é o ponto de chegada, assim o Ver é o ponto de partida. Este método só é completo se seguirmos os três passos. É o método que utilizamos na EFA. A pesquisa do PE (Plano de estudo) em casa, é o Ver. O momento na EFA é o Refletir e o retorno no meio é o Atuar (experiência).

Ainda sobre a Metodologia é fundamental:

- a) Que as famílias sejam sujeitos de sua própria formação;
- b) O Plano de formação das famílias deve ser construído, executado e avaliado com a participação efetiva da Associação, envolvendo os dirigentes, as famílias, onde a presença dos monitores-educadores seja a de facilitadores;
- c) Que a formação seja construída nos marcos da Pedagogia da Alternância e Freiriana (Ação-Reflexão-Ação), priorizando as experiências e saberes dos sujeitos envolvidos;
- d) Enfim, a metodologia que perpassa o Plano de Formação das Famílias, bem como cada encontro em si, de formação, deve estar em conexão e coerência com os pressupostos teóricos da Pedagogia da Alternância.

Atualmente, a última proposição de Plano de Formação das Famílias, está situado nos aspectos Associativos, Pedagógicos e Sócio Profissional, conforme o quadro abaixo:

Associativo	Pedagógico	Sócio profissional
<p><b>Tema Gerador:</b> Participação social e gestão Associativa na agricultura familiar e no CEFFA</p>	<p><b>Tema Gerador:</b> Gestão da Formação pela pedagogia da alternância</p>	<p><b>Tema gerador:</b> Desenvolvimento Sustentável e solidário</p>
<p>1. Contrato de Formação como rito de entrada na Associação 2. Organizações sociais 3. O que é e para que a Associação CEFFA 4. Associativismo e cooperativismo 5. Gestão de empreendimentos comunitários (associações e cooperativas) 6. Associação CEFFA – papéis e responsabilidades dos associados 7. Associação CEFFA – papéis e responsabilidades dos dirigentes (Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal) 8. Trabalho de equipe 9. A relação com entidades públicas e privadas e parcerias 10. Representações e participação efetiva nos conselhos 11. Trabalho em redes 12. ...</p>	<p>1. Papéis da família na formação dos filhos a. Aspectos da pedagogia da alternância, b. Aspectos dos instrumentos pedagógicos, c. Plano de Formação ... d. A vida de Grupo no internato do CEFFA e. Aspectos socioafetivos: pré-adolescência, adolescência, namoro, sexualidade/afetividade, drogas... f. Projeto de vida: orientação profissional, Projeto Profissional do Jovem em vista da geração de renda 2. Relações sociais, gênero, raça e etnia e geração 3. Juventudes rurais 4. Sucessão na agricultura familiar 5. Relações de poder na família... 6. ...</p>	<p>1. Análise de conjuntura política e econômica regional, Estadual, nacional e internacional. 2. O cenário social, político, econômico, ambiental, cultural regional 3. Agricultura familiar e camponesa 4. Desenvolvimento e sustentabilidade 5. Arranjo produtivo local – Estudo da cadeia produtiva de produtos predominantes na região. 6. Agregação de valor aos produtos da agricultura familiar; 7. Acesso a mercados e a economia popular solidária 8. Inovação tecnológica na agricultura familiar 9. Gestão e Administração da propriedade 10. Meio ambiente e Agroecologia 11. Políticas públicas (PRONAF, PNAE, PAA, ATER, Crédito Fundiário, Bolsa Família... 12. Segurança e soberania alimentar e nutricional 13. ...</p>

ISBN: 978-65-985981-1-2

**BR**



9 786598 598112

MEPES/CFR